

## PASTERNAK

**N**UNCA li Pasternak, nem sei se ele merece o Prêmio Nobel. Também não tenho qualquer elemento para saber se a escolha de seu nome teve algum intuito de provocação política, embora isso não pareça provável. De qualquer modo, a reação oficial da Rússia não podia ser mais estúpida.

O que vemos é que, mesmo esconjurada, a sombra de Stalin continua a se projetar sobre Moscou. Alguém abriu alguma janela, deixou entrar um pouco de ar e de luz nas trevas do regime — mas parece que isso incomodou demais.

O Estado Policial retoma seus direitos sobre tudo.

O que me parece mais terrível é que ele não se digna a agir direta e abertamente; dá-se ao luxo de usar como beaguins aqueles mesmo a quem domina e humilha.

Não foi o Partido, não foi a Polícia que excomungou Pasternak: foram seus próprios colegas, foi a União dos Escritores Soviéticos que exerceu o papel odioso. Os escritores abdicam de sua dignidade para condenar um colega; não pode haver humilhação mais perfeita. Pasternak é expulso da União. Mas não basta. Ele, que agradecera o Prêmio com um pequeno telegrama comovido e belo, é forçado a dizer que não o aceita «em vista da significação que se deu a esta honra na comunidade a que pertença».

É a política de humilhação do espírito. O escritor, para viver bem, e às vezes simplesmente para viver, tem de ser o eunuco da Força, tem de castrar a sua personalidade. E então pode engordar plácida e à sombra do Kremlin.